

Programa Avançado

Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental



Programa Avançado

Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/psicologia/programa-avancado/programa-avancado-direitos-humanos-igualdade-direito-ambiental

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificado

pág. 38

01

Apresentação

A luta pelos Direitos Humanos, pela Igualdade e pela preservação do meio ambiente é uma das tarefas fundamentais em que todas as organizações que trabalham no campo da Cooperação Internacional se concentram.

Os psicólogos desempenham um papel importante na equipe dessas agências, pois são profissionais altamente capacitados para estar em contato direto com os cidadãos que vivem nos locais mais desfavorecidos. Se o profissional deseja aumentar suas habilidades nesse campo, ele não deve perder a oportunidade de fazer uma capacitação com a TECH.





“

Uma população que tem consciência dos Direitos Humanos, da Igualdade e dos Direitos Ambientais é uma população mais desenvolvida. Capacite-se conosco e ajude as sociedades mais desfavorecidas a lutar por esses direitos”

O objetivo desse Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental é melhorar a capacitação dos profissionais dessa área no trabalho em benefício desses direitos no campo da cooperação internacional, atendendo às regiões mais carentes do planeta, para que possam alcançar um desenvolvimento eficaz e sustentável para suas populações.

Os Direitos Humanos e Ambientais estão intimamente ligados, mas é necessária uma análise minuciosa para entender os pontos de conexão entre os dois. De um lado, há o elemento humano, que se refere ao ordenamento jurídico e sua eficácia. E, de outro, o elemento material, referindo-se ao desenvolvimento sustentável como requisito fundamental para o cumprimento dos Direitos Humanos e Ambientais.

Por sua vez, a ideia de igualdade está sempre relacionada à justiça e busca reconhecer o outro como igual, ou seja, merecedor do mesmo tratamento que cada indivíduo considera merecer, e também com os mesmos direitos perante o Estado. No entanto, as desigualdades sociais e econômicas entre as regiões fazem com que, na vida real, esse direito à igualdade não seja plenamente cumprido. Por isso, organizações públicas e privadas que atuam nessa área buscam o maior apoio possível para alcançar um mundo mais igualitário.

Esta capacitação combina conhecimentos básicos em Cooperação Internacional e Desenvolvimento, ferramentas que permitem ao cooperativado buscar melhorar o desempenho de suas funções nas áreas que as pessoas e os povos demandam, orientá-los a mudar e focar na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação.

Além disso, por ser uma capacitação 100% online, o psicólogo poderá combinar este programa de estudos com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma capacitação de excelência, que levará o profissional ao mais alto patamar em sua área.

Este **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ A elaboração de estudos de caso apresentados por especialistas em cooperação internacional
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil, fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas essenciais para o exercício da profissão
- ♦ As novidades sobre Gestão de Projetos de Cooperação e ONGs para o Desenvolvimento
- ♦ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ♦ Sua ênfase em metodologias inovadoras na cooperação internacional
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, seja fixo ou móvel, com conexão à Internet



Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este Programa Avançado é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de uma capacitação por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental, você obterá um certificado de Programa Avançado da TECH Universidade Tecnológica"

Seu corpo docente inclui profissionais da área de Cooperação Internacional, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitindo ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para capacitar em situações reais.

O desenvolvimento deste programa de estudos se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, pelo qual o aluno deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o especialista será assistido por um sistema inovador de vídeo interativo, criado por especialistas reconhecidos na área de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental e com ampla experiência.

Torne-se mais confiante na sua tomada de decisões atualizando os seus conhecimentos através deste Programa Avançado.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.



02

Objetivos

O principal objetivo do programa de estudos é o desenvolvimento do aprendizado teórico e prático, para que o psicólogo possa dominar de forma prática e rigorosa a Cooperação internacional.





“

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar seus conhecimentos em Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ◆ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação internacional
- ◆ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ◆ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ◆ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas dentro da estrutura do direito internacional



Atualizar-se sobre os últimos avanços de cooperação internacional"





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências e suas consequências
- ♦ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizando-se com a estrutura econômica do mundo
- ♦ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis etc., para atingir suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ♦ Identificar os diferentes tipos de conflitos armados e distingui-los de outras situações de violência armada. Identificar e classificar as vítimas de tais conflitos; conhecer e entender o sistema de proteção às vítimas, e estar em condições de executá-lo
- ♦ Conhecer as limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em relação à condução de hostilidades, o respeito às áreas, locais e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta relativo às vítimas, ao pessoal de saúde e religiosos, e às organizações humanitárias
- ♦ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo Direito Internacional Humanitário
- ♦ Estimular a participação das pessoas e dos grupos com os que se realizam as ações de cooperação, permitindo que eles mesmos possam identificar os problemas e necessidades, liderar os processos de mudança, avaliar a evolução e decidir sobre novas linhas de ação

Módulo 3. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ♦ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Módulo 4. Direitos ambientais

- ♦ Compreender a inter-relação entre todos os elementos do ambiente e como eles influenciam uns aos outros
- ♦ Detectar os diferentes tipos de poluição e como estes afetam o meio ambiente
- ♦ Analisar os regulamentos e a legislação em vigor sobre o assunto
- ♦ Incorporar aos projetos e ações de cooperação, de forma transversal, as noções de sustentabilidade e sustentabilidade ambiental e ecológica
- ♦ Compreender a ligação entre migração e o desenvolvimento dos países de origem e de destino

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos conta com especialistas de referência em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, que trazem para esta capacitação toda a experiência do seu trabalho. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam de sua elaboração, completando o programa de estudos de forma interdisciplinar.





“

Os principais profissionais da área se reuniram para lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na Polônia. Assim, suas pesquisas se concentraram na cooperação internacional e no planejamento sustentável em contextos de crises humanitárias.



D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia.
- Diretor de País na People in Need.
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes.
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland.
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia.
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional da OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais da UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Co-autora do livro *'Principeso cara de beso'*
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ◆ Diretora do CFCE em Montevideu
- ◆ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ◆ Diploma Avançado em Cooperação Sul
- ◆ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ◆ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- ◆ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Sra. Marisa Ramos Rollón

- ◆ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ◆ Chefe do setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ◆ Professora Titular de Ciência Política na Universidade de Salamanca
- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ◆ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ◆ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia etc

Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Co-fundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores centros educacionais e universidades do país, conscientes da importância de uma qualificação atualizada e inovadora, e comprometidos com um ensino de qualidade através de novas tecnologias educacionais.





“

Um programa de estudos completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional"

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia



- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. O que são as ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia

- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades
 - 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
 - 1.8.8. Fatores fundamentais
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia

- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
 - 1.10.5. Coordenadora de ONGs para o Desenvolvimento Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Planos estratégicos
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
 - 1.10.6. Coordenadores automáticos
 - 1.10.7. Grupos de Ação Social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Derechos Humanos (DH) Direito Internacional Humanitário (DIH)

- 2.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
 - 2.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos HH
 - 2.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
 - 2.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 2.1.4. Bibliografia
- 2.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
 - 2.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
 - 2.2.2. Ramificações do IDH
 - 2.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra

- 2.2.4. Âmbito do direito humano internacional
 - 2.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
 - 2.2.4.2. Proibições e restrições específicas
- 2.2.5. Quando o DIH se aplica?
- 2.2.6. Quem o DIH protege e como?
- 2.2.7. Bibliografia
- 2.3. A ONU e os Direitos Humanos HH
 - 2.3.1. ONU Organização das Nações Unidas
 - 2.3.1.1. O que é?
 - 2.3.1.2. A história do ONU
 - 2.3.1.3. ONU e direitos humanos
 - 2.3.2. Como a ONU promove e protege os direitos humanos?
 - 2.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
 - 2.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
 - 2.3.2.3. UNGD-HRM
 - 2.3.2.4. Consultores especiais sobre a Prevenção de Genocídio e Responsabilidade de Proteger
 - 2.3.3. Conclusões
 - 2.3.4. Bibliografia
- 2.4. Instrumentos de protección de los Derechos Humanos da ONU
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos direitos humanos
 - 2.4.2.1. Carta Internacional de direitos humanos
 - 2.4.2.2. Democracia:
 - 2.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os direitos humanos
 - 2.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
 - 2.4.4. Secretário Geral
 - 2.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
 - 2.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
 - 2.4.7. Bibliografia

- 2.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos?
 - 2.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 2.5.4. Crimes contra a humanidade
 - 2.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
 - 2.5.5. Bibliografia
- 2.6. Organizações não governamentais (ONGs) e HH
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 2.6.2. ONG e direitos humanos
 - 2.6.3. Categorias de ONGs de direitos humanos
 - 2.6.4. Principais características das ONGs de direitos humanos
 - 2.6.5. Bibliografia
- 2.7. Violações de Direitos Humanos no mundo
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos (DH) por artigos
 - 2.7.2.1. Artigo 3: Direito à vida, à liberdade e à segurança
 - 2.7.2.2. Artigo 4: Não a escravidão
 - 2.7.2.3. Artigo 5: Não a tortura
 - 2.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de movimento
 - 2.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento, de consciência e de religião
 - 2.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de opinião e de expressão
 - 2.7.2.7. Artigo 21: Direito à democracia
 - 2.7.3. Bibliografia
- 2.8. Direitos Humanos Ambientais
 - 2.8.1. Proteção ambiental como direito humano
 - 2.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
 - 2.8.3. Evolução dos direitos humanos em face de casos sem direitos
 - 2.8.4. Direitos da Natureza Evolução
 - 2.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
 - 2.8.5. Direitos ambientais
 - 2.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
 - 2.8.6. Bibliografia
- 2.9. ONG de Direitos Humanos
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos direitos humanos
 - 2.9.2.1. 1 kilo de ajuda
 - 2.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
 - 2.9.2.3. Aasara
 - 2.9.2.4. Ação Andina
 - 2.9.2.5. Ação Global Solidária
 - 2.9.2.6. Ação Verapaz
 - 2.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l'Àfrica Negra
 - 2.9.3. Bibliografia



Uma experiência de capacitação única, essencial e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional”

Módulo 3. Igualdade e cooperação

- 3.1. Gênero e cooperação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Conceitos fundamentais
 - 3.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 3.1.3. Empoderamento
 - 3.1.3.1. Introdução
 - 3.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 3.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 3.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 3.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 3.1.4.1. Conceito
 - 3.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 3.1.5. Bibliografia
- 3.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 3.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 3.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 3.2.4. Exemplos na América Latina
 - 3.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
 - 3.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 3.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 3.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
 - 3.2.7. Bibliografia



- 3.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
 - 3.3.1. Patriarcado
 - 3.3.1.1. Introdução
 - 3.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 3.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 3.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
 - 3.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 3.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 3.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 3.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 3.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 3.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 3.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 3.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 3.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 3.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 3.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 3.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 3.3.2.1.11. CEDAW
 - 3.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 3.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 3.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 3.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 3.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 3.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 3.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
 - 3.3.2.1.19. Desafiando o status quo
 - 3.3.3. Bibliografia



- 3.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 3.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 3.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 3.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 3.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 3.4.4. Feminização da pobreza
 - 3.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 3.4.5.1. Indicadores
 - 3.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 3.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 3.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 3.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 3.4.6. Bibliografia
- 3.5. Políticas de cuidados e economia
 - 3.5.1. Cuidados para a vida
 - 3.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 3.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 3.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 3.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 3.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 3.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas Espanha y UE-28
 - 3.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 3.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
 - 3.5.4. Novas masculinidades
 - 3.5.5. Bibliografia
- 3.6. Gênero e migração
 - 3.6.1. Causas e situação global da migração
 - 3.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 3.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 3.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 3.6.6. Conclusões
 - 3.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 3.6.8. Bibliografia
- 3.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 3.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 3.7.2.2. Políticas e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 3.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.7.3. Gênero e *advocacy*
 - 3.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 3.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 3.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 3.7.6. Estruturas de Parceria por País (CPFs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
 - 3.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 3.7.7.1. Lista de verificação
 - 3.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 3.7.8. Bibliografia

- 3.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 3.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 3.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 3.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
 - 3.8.3. Economia de gênero
 - 3.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 3.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
 - 3.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 3.8.6.1. Conceito
 - 3.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
 - 3.8.7. Bibliografia
- 3.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 3.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 3.9.2. Conceitos básicos
 - 3.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 3.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 3.9.2.3. Identidade de gênero
 - 3.9.2.4. Masculinidades
 - 3.9.2.5. Patriarcado
 - 3.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 3.9.2.7. Papéis de gênero
 - 3.9.2.8. Abordagem setorial
 - 3.9.2.9. Abordagem transversal
 - 3.9.2.10. Necessidades práticas
 - 3.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero

Módulo 4. Direitos ambientais

- 4.1. Direitos ambientais
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. O que é?
 - 4.1.3. O que é o direito ambiental?
 - 4.1.4. Características do direito ambiental
 - 4.1.5. Natureza jurídica
 - 4.1.6. Antecedentes
 - 4.1.7. História
 - 4.1.8. Objetivo do direito ambiental
 - 4.1.8.1. Fontes
 - 4.1.9. Princípios
 - 4.1.10. Objetivos
- 4.2. Direitos ambientais
 - 4.2.1. O que entendemos por meio ambiente?
 - 4.2.2. Quais são nossos direitos ambientais?
 - 4.2.2.1. Quais são?
 - 4.2.3. Direito de desfrutar de um ambiente saudável
 - 4.2.4. Direito de acesso à informação
 - 4.2.5. Direito à participação na gestão ambiental
 - 4.2.6. Direito de acesso à justiça ambiental
 - 4.2.7. Princípios gerais do direito ambiental
 - 4.2.8. Conferências e acordos internacionais
 - 4.2.8.1. Estocolmo 1972
 - 4.2.8.2. Rio de Janeiro 1992
 - 4.2.9. Regras de proteção dos direitos ambientais
 - 4.2.10. Conclusões

- 4.3. Objetivo do direito ambiental
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. O que são os direitos ambientais?
 - 4.3.2.1. Definição e conceito
 - 4.3.3. Quais são os direitos ambientais?
 - 4.3.4. Dever de conservar o meio ambiente
 - 4.3.5. Obrigação de cumprir as normas ambientais
 - 4.3.6. Dever de vigilância cidadã
 - 4.3.7. Dever de informar
 - 4.3.8. Obrigação por danos ambientais
 - 4.3.9. Conclusões
- 4.4. Participação cidadã na proteção ambiental
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.3. Introdução
 - 4.4.4. Conceito de monitoramento
 - 4.4.5. O que é Monitoramento Ambiental Participativo
 - 4.4.6. Para que serve
 - 4.4.7. Quem pode participar
 - 4.4.8. Plano de Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.9. Área de influência de um projeto ou atividade
 - 4.4.10. Etapas do Monitoramento ambiental participativo
 - 4.4.11. Fases
- 4.5. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente PNUMA
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Definição e conceito
 - 4.5.3. Objetivos do PNUMA
 - 4.5.3.1. Objetivo geral
 - 4.5.4. História e evolução
 - 4.5.4.1. Onde e quando nasceu o PNUMA?
 - 4.5.5. Missão do PNUMA
 - 4.5.6. Atividades
 - 4.5.7. Localização do PNUMA
 - 4.5.7.1. Conceito, objetivos e finalidade
 - 4.5.8. Quarto Programa de Montevidéu para o Desenvolvimento e Revisão Periódica do Direito Ambiental
 - 4.5.9. Conclusões
- 4.6. Mudança ambiental global e mudança climática
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Ambiente global
 - 4.6.2.1. Conceito
 - 4.6.3. Mudança climática
 - 4.6.4. Evolução da teoria da mudança climática
 - 4.6.5. Mudança ambiental global
 - 4.6.5.1. Passado e presente
 - 4.6.6. Características da mudança ambiental global
 - 4.6.6.1. Mudanças ao nível do mar
 - 4.6.7. Consequências da mudança ambiental global
 - 4.6.8. Perigos, riscos e vulnerabilidade futura
 - 4.6.9. Mudança climática e impacto na agricultura
 - 4.6.10. Estratégias e dilemas de sobrevivência
 - 4.6.10.1. Conceito
- 4.7. Direitos ambientais no mundo
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Países que lutam pelos direitos ambientais
 - 4.7.3. Equador
 - 4.7.4. Espanha
 - 4.7.5. México
 - 4.7.6. Peru
 - 4.7.7. Desenvolvimento sustentável
 - 4.7.7.1. Conceito
 - 4.7.8. História e evolução
 - 4.7.9. Óticas de Desenvolvimento Sustentável (DS)
 - 4.7.10. Lei Geral sobre Desenvolvimento Florestal Sustentável
 - 4.7.10.1. Descrição
 - 4.7.10.2. Objetivo

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH o psicólogo experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do psicólogo.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

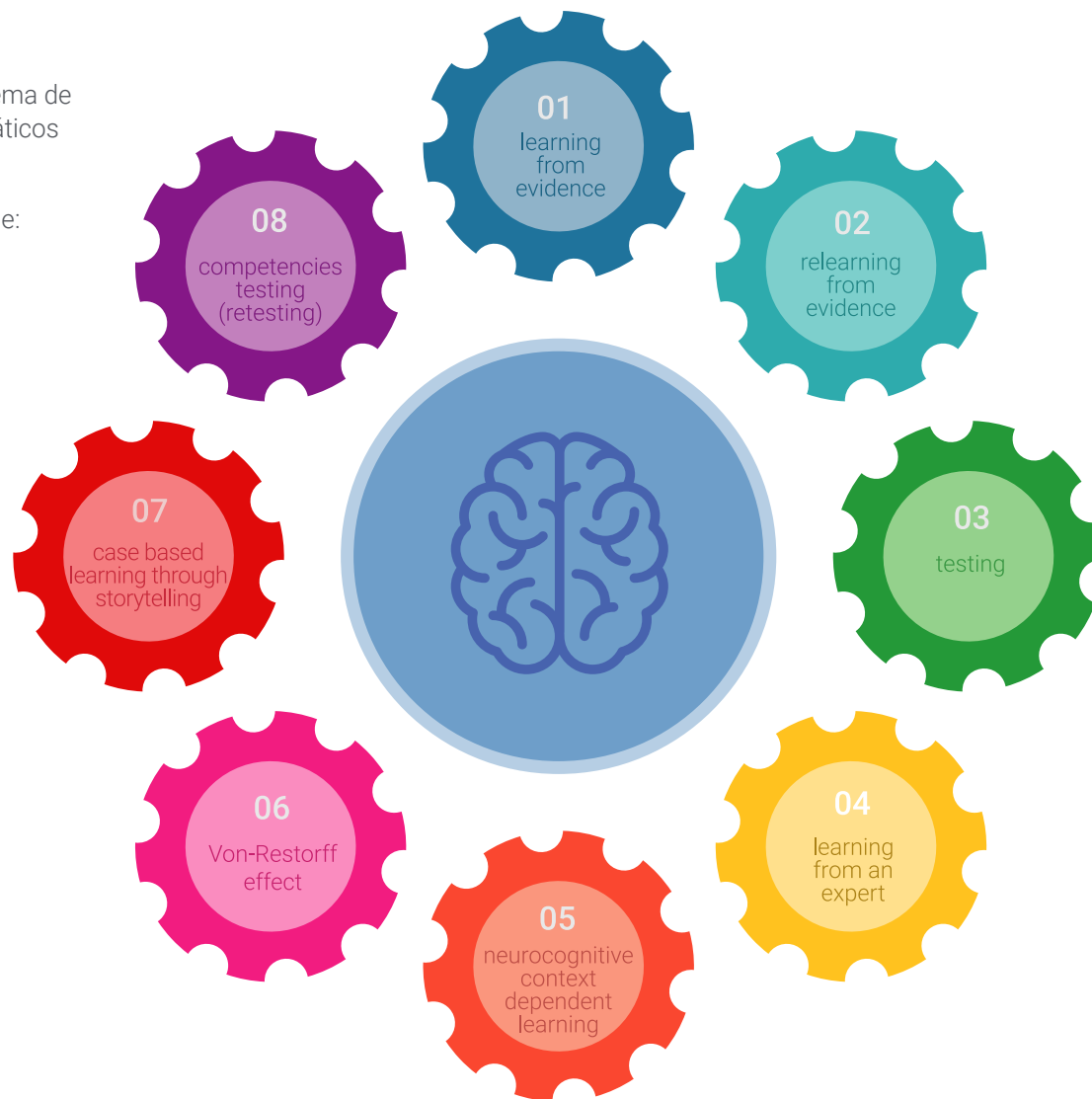
1. Os psicólogos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao psicólogo integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o estudo de caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 150 mil psicólogos foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



As últimas técnicas e procedimentos em vídeo

TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Psicologia. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

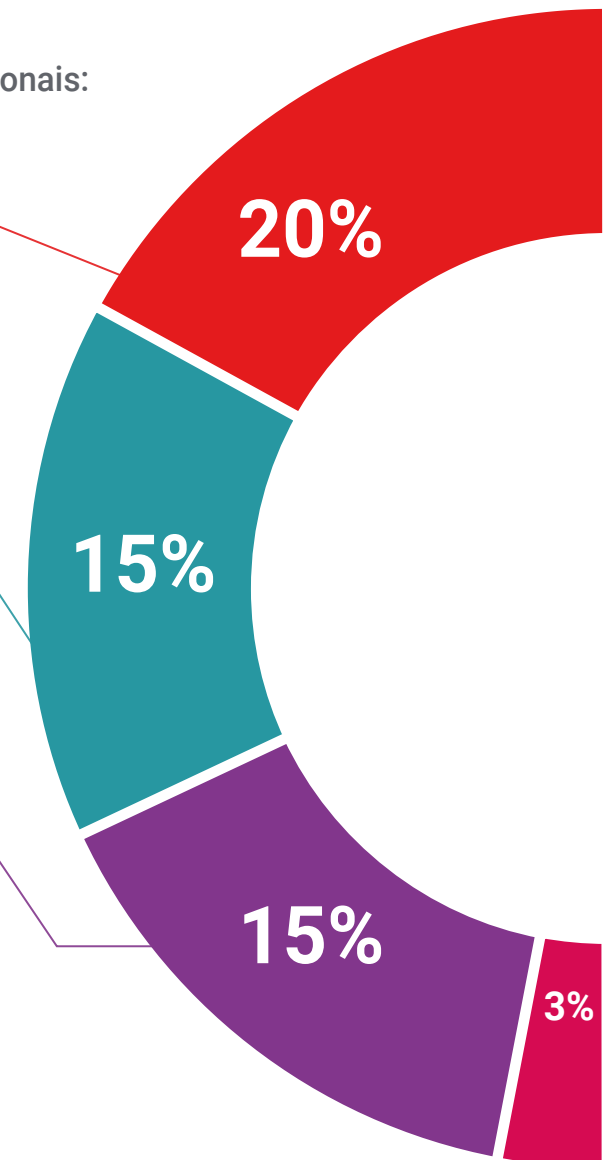
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

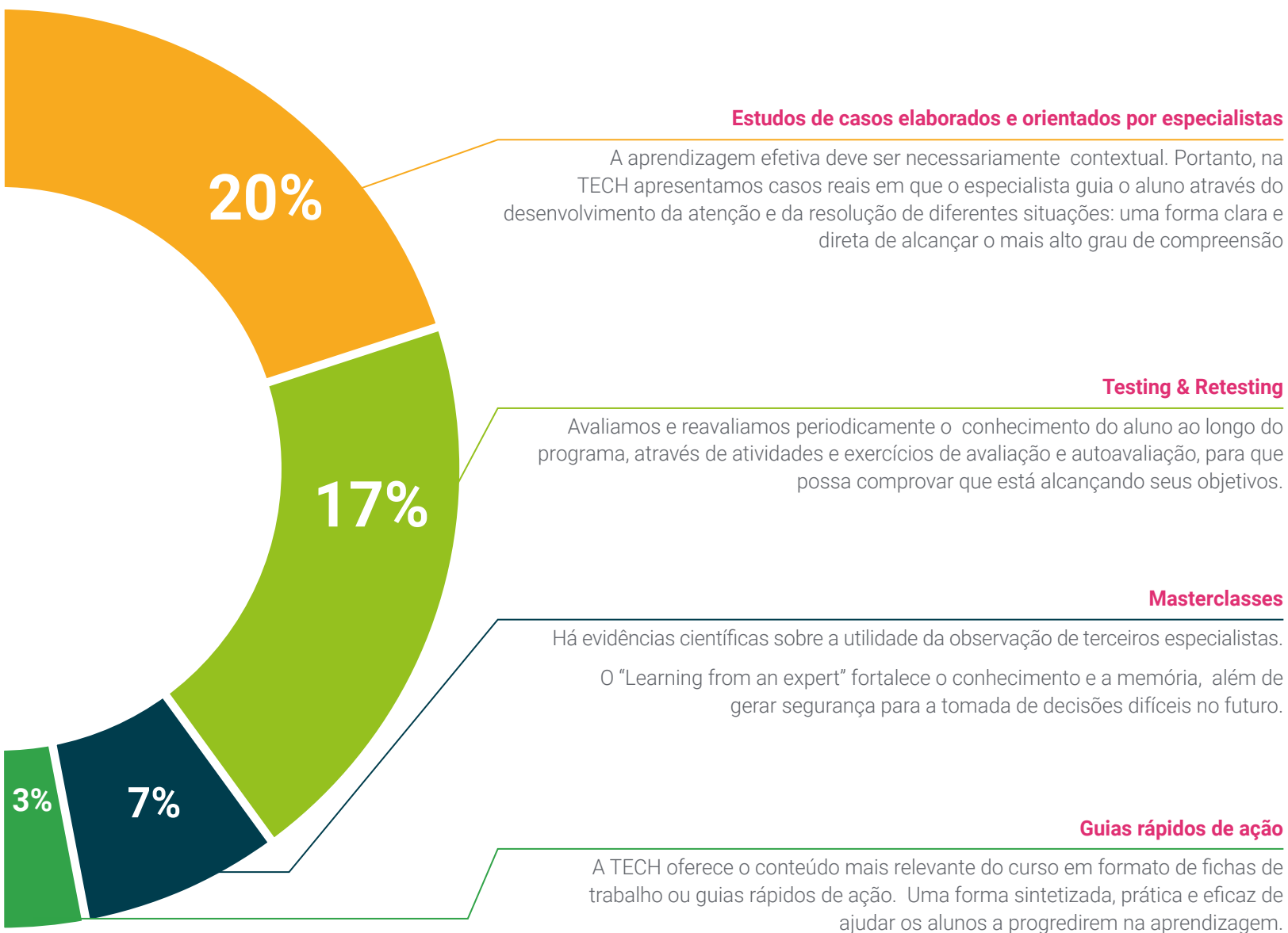
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia, foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





06

Certificado

O Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Direitos Humanos, Igualdade e Direito Ambiental**

N.º de Horas Oficiais: **600h**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Programa Avançado
Direitos Humanos, Igualdade
e Direito Ambiental

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Programa Avançado

Direitos Humanos, Igualdade
e Direito Ambiental